

O JORNAL MAIS ANTIGO DO CONCELHO DE AVEIRO

Avença

Proprietário, Director e Administrador

Editor

MANUEL DAMIÃO

António da Costa Pinto

Redacção, Administração e Oficinas
Rua da Paz — Quinta do Loureiro
CACIA — Telef. 91118

Sucessor de José Marques Damião

Redactor principal

ANIBAL CRUZ

Fundador: J. J. Nunes da Silva

(Representante em Lisboa)

Continuemos alerta

O direito continua a ser esmagado pela força e a justiça prossegue na sua cegueira, para que não possa ver a barbárie enodoar a civilização. Nehru — desconhecendo o direito, a justiça e a civilização — deixou cair a máscara que encobria tanta hipocrisia, tanta traição, e apoderou-se destas armas para invadir o Estado Português da Índia, onde os nossos antepassados se cobriram de glória, descobrindo-a, conquistando-a, enquanto espalhavam nesses lugares do Oriente a cristandade e a civilização.

A monstruosidade desse crime só pode ter o apoio dos sequazes desse homem sem consciência, sem vergonha, sem escrúpulos, que são capazes de descrever que o homem foi feito à semelhança de Deus ou renegou o ventre que os gerou.

Judas Iscariote, arrependido da sua traição para com Jesus Cristo, lançou fora os trinta dinheiros que recebera dos fariseus e em seguida os remor-

ros levaram-no a enforcar-se, mas Nehru, em vez de se arrepender da sua ignominiosa acção, mostrará aos seus partidários sarcásticas gargalhadas. Com os seus milhares de homens armados — soldados, marinheiros e aviadores — Nehru foi um grande herói atacando uma população de 600.000 habitantes, dos quais as armas se resumiam a pouco mais do que a coragem, a bravura dum diminuto número de soldados e marinheiros e uma população capaz de defender, com abnegação e coragem, a bandeira, a assinalar ali a presença de Portugal.

Que contraste! Um navio de guerra português — o aviso Afonso de Albuquerque —, uma pequena lancha com meia dúzia de tripulantes e pouco mais de 1.000 soldados, contra o embate brutal de vários navios bem armados, a aviação e pelo menos 30.000 soldados armados até aos dentes! Que valentia a dos nossos atacantes! Que grande herói foi o pandita Nehru!

Não é sem emoção que re-

PELO
Capitão Mantas Massano

cordo a nossa história, em referência à descoberta do caminho marítimo para a Índia, depois de Bartolomeu Dias dobrar o *cabo das Tormentas*, abrir as portas que dariam acesso à gloriosa Índia, formando-se o nosso império oriental.

Começaram os portugueses por fundar muitas feitorias na Índia, composta então por diversos reinos; e os maometanos — invejosos do nosso comércio, trazendo para a Europa grandes carregamentos de mercadorias — fizeram-nos a guerra.

Duarte Pacheco Pereira, à frente de setenta e sete portugueses e cerca de mil naires — casta indiana de militares do Malabar — repeliu os inimigos, que fugiram desordenadamente, dada a valentia dos nossos heróis. E os nossos feitos sucediam-se, o nosso poderio aumentava, atingindo o apogeu quando em 1510 o grande Afonso de Albuquerque conquistou Ormuz, Goa e Malaca.

Portugal estava na vanguarda das nações mais ricas, mais poderosas, mais civilizadas do mundo inteiro, e não era sem respeito que as outras nações falavam da Pátria Lusitana.

Em 1580 veio o jugo castelhano. E então começámos a perder o nosso prestígio no Oriente, onde era apenas nosso o acesso dos navios a estas longínquas paragens.

Tão desastrosa dinastia Filipina foi o início da decadência do nosso poderio no império da Índia, ocasionando os holandeses apossarem-se das Molucas e Malaca, enquanto os ingleses nos expulsavam de Ormuz.

Dum grande império conquistado, com tanto sacrifício e sangue derramado, ficámos reduzidos a um estado: o *Estado Português da Índia*.

Goa, Damão e Diu eram monumentos que estavam ali a atestar a nossa grandeza, a nossa heroicidade. Ali os nossos bravos lusitanos foram valentes como em Ourique, Valverde, Aljubarrota, etc., etc.

Aquelas possessões, ao norte da *Taprobana*, foram formadas com o sangue da nossa raça, a raça lusitana, que rasgando horizontes e lutando

O Cortejo de Pastorinhas de Cacia

o mais antigo da Região

No último domingo realizou-se o Cortejo das Pastorinhas, que este ano sofreu um atraso de uma semana, por via dum desalio de futebol, considerado importante. Embora pareça inacreditável que o futebol venha a intervir no calendário de certas festas, o caso é que as coisas assim acontecem, o que prova mais uma vez a relevância do desporto da bola na vida moderna.

Sem queremos discutir as razões que levaram a tal adiamento, nem tão pouco desejamos retirar a razão a quem determinou desse modo, limitamo-nos a referir alguns aspectos do Cortejo.

O tempo prestava-se para o acto: — bom sol, tempo seco e ligeiramente frio, céu limpo, tudo contribuiu para proporcionar um belo dia para festejos desta natureza. O povo, que tem por esta festa uma natural predilecção, juntou-se ao longo do percurso, apreciando, a seu modo, o desen-

rolar das diversas peripécias teatrais que pretendem representar a transcendência do nascimento de Cristo, a adoração dos Magos, o cortejo dos pastores e a histórica vingança de Herodes.

Já uma vez aqui dissemos que se notava neste aspecto determinada adulteração dos costumes antigos, em que os personagens intervinientes nem sempre estavam à altura de representar com seriedade e com respeito os «papéis» que lhes eram atribuídos. Esse reparo não agradou a toda a gente, mas isso pouco nos importava, pois o nosso desejo não era agradar a ninguém, mas tão somente contribuir para a elevação do acto. Desta vez, e com muito prazer o verificámos, houve o desejo de acertar e, o que é mais importante, houve seriedade da parte de quem interveio neste acontecimento. Interesse, como é evidente, pôr em realce o que está bem, o que corresponde à vontade de todos, e ela é o de não desprezitar o sentimento religioso que envolve todos os actos da vida de Cristo.

E' pena que alguns elementos da nossa terra, pessoas capazes de contribuir para o brilhantismo deste festejo, não congreguem os seus esforços e as suas vontades na consecução dum objectivo a todos os títulos merecedor de elogios. Estou certo que isso traria nome à terra, já que o ineditismo deste cortejo lhe confere certas possibilidades de êxito.

A assistência deste ano era mais numerosa que no ano passado, mas isso deve-se, em parte, à tarde esplêndida que estava.

Tivemos ensejo de falar com o sr. Amadeu do Vale, escritor teatral de grande nomeada e grande amigo de Cacia, que estava encantado com o que viu, e que me disse da sua pena em não se fazer a devida propaganda do Cortejo, pois não conhece nenhuma terra onde haja tal espectáculo, de sabor tão característico, e que poderia ser mais apurado se houvesse em conta certos pormenores técnicos. E' mais uma opinião válida a corroborar o que temos dito e que consiste em valorizar o Cortejo, dando-lhe um valor artístico aceitável.

E com o leilão das prendas, que rendeu cerca de 6 contos, se deu por terminado este ano o Cortejo das Pastorinhas, a cuja Comissão endereçamos os nossos parabéns pela vontade que demonstrou em recuperar a fama que já se vinha perdendo.

V. C.

«Sucessor», de qualidade incomparável e de seu fabrico, contém muitas e valiosas informações. Agradecemos a oferta.

UMA QUADRA

Todo o rio, na corrente,
Busca um rio, um lago, um mar...
Mas o Destino da gente
Quem sabe onde vai parar?...

Adelmar Tavares

PARECE ANEDOTA

Durante a instrução, o oficial explicava aos recrutas, como se deveriam orientar pelas estrelas. A dada altura, verificando que um dos homens não prestava atenção, perguntou:

— Olha lá! Se tu tiveres à frente a estrela polar, que tens atrás das tuas costas?

— A mochila, meu capitão!

A HOMENAGEM DE AVEIRO ao Dr. Francisco do Vale Guimarães

Como então se tornou público, a subscrição popular, aberta na cidade e concelho de Aveiro, excedeu a quantia precisa para a aquisição da Medalha de Ouro (8.000\$00), do estejo de prata (890\$00) e da placa em prata com a reprodução da acta camarária (8.000\$00).

As despesas de expediente e com a edição de folheto para arquivo dos documentos relativos à homenagem, discursos, notas de reportagem, fotografias, etc., cuja edição está em curso, são de 3.397\$50.

O saldo das contas foi, pela Comissão Popular, oferecido ao Dr. Vale Guimarães para aplicar nos fins que entendesse. Logo definiu aqueles: construção de duas casas a integrar no Património dos Pobres, com participação do Ministério das Obras Públicas (dez contos), da Câmara Municipal (terrenos) e de várias empresas de Aveiro (materiais de construção).

Considerando, porém, encontrar-se o Património dos Pobres com um défice de 5.250\$00; considerando a dificuldade na obtenção de terrenos por parte do Município, resolveu o Dr. Vale Guimarães, não obstante ter o ilustre Ministro das Obras Públicas garantido a concessão do referido subsídio de dez mil escudos, aplicar o saldo das contas da forma seguinte:

Para o Património dos Pobres	5.250\$00
Para as Florinhas do Vouga	8.500\$00
Subsídios a famílias carecidas de amparo	1.500\$00
Reparação a fazer em S. Jacinto em casas de pobres	1.500\$00

A importância destinada às Florinhas do Vouga foi entregue no dia em que se comemorou o quarto aniversário do falecimento do querido aveirense e virtuoso Arcebispo-Bispo D. João Evangelista de Lima Vidal, fundador daquela admirável obra de assistência, cuja acção cada vez deve ganhar maior extensão, tais os benefícios morais e materiais que espalha em proveito de numerosas famílias e de muitas dezenas de crianças.

Aveiro, 15 de Janeiro de 1962.

A Comissão Popular

ECOS & NOTÍCIAS

BOAS FESTAS

Pelo Natal e Ano Novo, como é tradicional, muitos amigos nossos tiveram a gentileza de nos enviarem amáveis Boas Festas, acompanhadas de votos pelas prosperidades do «Ecos».

Dentre eles contamos os seguintes: Hotel Mundial, Rua D. Duarte, 4 — Lisboa; STAG (Sociedade Técnica de Artes Gráficas, Lda.), Rua D. João V, 7 — Lisboa; Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho — Lisboa; R. Duão Rodrigues & Filhos, Lda., Rua do Falcão, 10 — Porto; Cruz, Sousa & Barbosa, Lda., Rua de Santo António, 165 — Porto; Joaquim Eduardo Alves & Filhos, Rua Gungelo Cristóvão, 314 — Porto; SERAFINEX, do sr. José Maria Marques Aleixo, de Sarrazola e comerciante em Lisboa; do sr. João Nunes Praça e Pinho, natural de Frossos e residente em Lisboa; do nosso apreciado colaborador sr. Capitão Mantas Massano, comunicado de bordo do navio «Arrentela», no Alto Mar; do sr. Artur Sequeira, oficial dos C. T. T. aposentado, ausente em Beira (Africa); do sr. Belarmino de Ornelas Resende, de Mataduro e ausente em Angola; do sr. Joaquim Lopes Ferreira e sua esposa, de Loure; do sr. Aires Rodrigues Rocha, reformado da P. S. P. e guarda da Fábrica de Celulose, de Frossos; do sr. José Ferreira Santiago, natural de Cacia e residente na Amadora; e do amigo António José de Jesus Nunes, filho do sr. Manuel Augusto Figueira de Macedo e de sua esposa sr.ª D. Beatriz de Jesus Nunes, da Quinta e industriais de padarias em Lisboa.

Agradecemos a todos estes, aos que pessoalmente nos cumprimentaram e ainda aos que nos não referimos, augurando-lhes as melhores prosperidades, no decorrer deste ano, aureoladas das maiores venturas e extensiva aos seus familiares e amigos.

AGENDA - BRINDE

Recebemos do importante industrial de carpintaria-mecânica e nosso prezado amigo sr. João Nunes da Rocha, do Bonsucesso (Aveiro), uma agenda de algarifer para o corrente ano, que além de propagandear as portas «Bom-

Confie os seus capitais a

PINTO DE MAGALHÃES

BANQUEIROS

estão seguros e rendem sempre mais



Capital e reservas: setenta e cinco milhões de escudos

PORTO — Rua de Sá da Bandeira, 53
Telefone, 20133 P.P.C.A.

LISBOA — Rua do Ouro, 95-99
Telefone, 366056 P.P.C.

AMARANTE — ARCOS DE VALDEVEZ — PENICHE
VILA DA FEIRA — FÁTIMA — ELVAS

CORRESPONDENTE NO BRASIL

Casa Bancária PINTO DE MAGALHÃES, L.^{da}
RUA DO OUIDOR, 86 · RIO DE JANEIRO

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

Manuel Duarte Ramos
Agente Técnico de Engenharia

Projectos de construção civil e Obras Públicas
Redes de Esgotos — Distribuição de águas
Cálculo de beton armado — Estruturas metálicas
Levantamentos topográficos — Minas
Rua do Mercado, 92 - 2.º AVEIRO

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de co-
par passou. A comichão desaparece como por encanto.
A irritação é dominada, a pele é refrescada e ali-
viada. Os alívios começaram. Medicamento por exce-
lência para todos os casos de eczema húmido ou
seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A' venda em todas as farmácias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, L.^{da}
Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

CASA MENDES

de: — Alvaro Soares Mendes
Rua da Fonte — ANGEJA — Telef. 91163

MERCEARIA — VINHOS E COMIDAS
ESPECIALIDADE EM LEITÃO ASSADO
Oficina de tanoaria e carpintaria mecânica

Casa de mobílias completas e avulso — Materiais de
construção: telha, tijolo, ferro, cimento, cal, etc.
Madeiras aparelhadas e em pélo e vidros.
Preços e diversos artigos de ferragens

Agência Funerária Capela
de AMÉRICO DIAS CAPELA

Funerais
das mais
modestas
das mais
luzuosos



Auto-Fúnebre de Luxo com lugares

Traslada-
ções para
todos os
cemitérios
do País

de: — Vicente de Almeida de Eça, 35 a 39
Praça e Armazém: Travessa do Cabeço, 10 a 14
AVEIRO Telefone permanente 23304 ESGUEIRA



A. A. Abrantes, Filhos, L.^{da}

CONSTRUTORES DE FORMAS DE PADARIAS, PASTELARIAS, CERÂMICAS E TODOS OS UTENSÍLIOS PARA A PANIFICAÇÃO

TELEG. CASA ABRANTES

UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA NOSSA INDÚSTRIA
CASA FUNDADA EM 1913

BORRALHA - ÁGUEDA

Esta casa, com quase meio século de existência ao serviço da Panificação, continua no seu sistema de
BEM SERVIR, tendo ultimamente estudado a forma de melhorar, com optimos resultados e grande economia,
a construção de: Fornos de Padarias, Pastelarias e Cerâmicas, bem como tudo para a Panificação.

Telef. — Escritório: 59180
Residência: 59325 e 59367

Preços sem confronto

Preferi-la é ter a certeza de ser
bem servido, tanto em resulta-
dos práticos como económicos.

Oficina de Serralharia Mecânica

DE

— António Pereira dos Santos

Rua das Cardadeiras, 45 — Telef. 22683
ESGUEIRA — AVEIRO

Agente dos motores a gasoil "PETTER"
Motores eléctricos e a petróleo

Grupos electro e moto-bombas
Bombas — Moagens

Máquinas agrícolas e de construção
Todas as reparações



Bicicletas

RALEIGH — 1.770\$00
ATLANTIC — 954\$00

Peçam tabelas

Armando Crespo & C.

R. do Crucifixo, 116 a 124
LISBOA — Telef. 27027

Empresa Industrial de Tintas, L.^{da}

E. crítico e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA
Telefone 638008

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**
RUA DA VITÓRIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de
impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes
tipo-litográficos 163

Agência de Viagens

Telef. 22940 **Costa & Irmão, L.^{da}**

Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, 47 — AVEIRO

Bilhetes marítimos para todas as Companhias
Bilhetes de Avião para Estudantes, com desconto
Bilhetes de Avião (a prestações);
Viagens individuais e colectivas — Excursões
Reservas de quartos em Hotéis — Vistos consulares
Embarques rápidos para Africa com ou sem carta de chamada

Sapataria Confiança

Rua Vasco da Gama — CACIA — Telef. 91127

Grande sortido de calçado novo para homem e senhora.
Executam-se todos os consertos com perfeição e rapidez.

Secção de camisaria e chapelaria
Camisas, Chapéus e boinas das melhores marcas.

Móveis e louças

Mobílias completas, móveis avulso, louças de esmalte,
alumínio e barro, etc., em grande variedade.

Agência Funerária Carvalhal

(A mais antiga da Região)

ANTÓNIO MARQUES DA CUNHA
Rua da República — CACIA — Telef. 91210

ARMAÇÕES DE LUTO E GALA

Trata de funerais dos mais modestos aos de mais luxo
e de trasladações para qualquer parte do País.
Urns para jazigo e para a terra, coroas e outros artigos
fúnebres, a preços sem competição.
Encarrega-se de auto-fúnebre para todos os serviços.

Vinício

TAÇAS DESPORTIVAS
JOIAS — OURO
PRATAS — RELÓGIOS

Telef. 22119

Oficina

Rua Conselheiro Luís de Magalhães — AVEIRO

"CONSTRUTORA"

de: — **ANTÓNIO FRANCISCO NETO**

Oficinas mecânicas de construção de bombas, aspirantes e aspi-
rantes prementes, em lusalite e fibrocimento, com adaptação
de cilindros de vidro e em aço inox, para extração de
água de poços, líquidos de nitreiras e artesanais

Encarrega-se da sua montagem em qualquer ponto do País
Reparações — Trabalhos garantidos

Apartado 58 — Telef. 23529 — VERDEMILHO — AVEIRO

Automóveis de aluguer

de

António Ferreira da Costa
SERVIÇO PERMANENTE

Com praça em Aveiro e em Cacia

Telefones: Praça de Aveiro n.º 22309
Praça de Cacia n.º 91217

LOJA NOVA

Rua da Liberdade — ANGEJA — Tel. 91152

de

Raúl Simões Nogueira da Silva

Especialidades em vinhos, petiscos, CARNES DE PORCO
ENCHIDOS E ROJÕES, preparados à moda regional; artigos de
mercearia, cimentos e adubos, roupas, malhas e miudezas.
Aceitam-se encomendas e enviam-se ao seu destino.